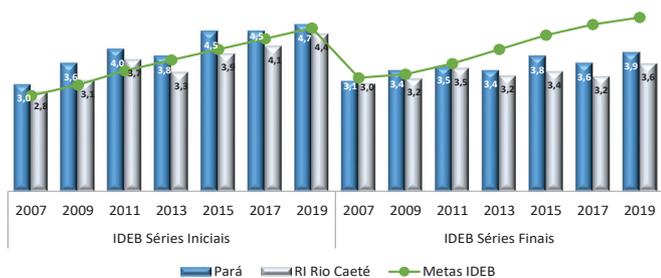


2007/2009/2011/2013/2015/2017/2019.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020. Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos, se não aprovados. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores referentes a RI Rio Caeté.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA¹, sobre “Continuum” Currículo 2020/2021 que aponta a flexibilização da aprovação escolar, para o ano de 2020, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Estado do Pará.

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do

¹ Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.

ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno as atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

A taxa de aprovação do Brasil, Pará, região do Rio Caeté e dos municípios, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 95% de aprovação, exceto os municípios de Viseu e Quatipuru, que apresentaram 91,8% e 94,8%, respectivamente. Assim como, a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 98% em relação ao estado e municípios da região, com exceção de Cachoeira do Piriá que apresentou uma taxa de 97,4%.

A taxa de reprovação, em 2020, no ensino fundamental do Pará foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil de 0,8%. A taxa da região ficou igual a do estado com 6% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Quatipuru e Viseu, que apresentaram 5,0% e 2,5%, respectivamente. No ensino médio, apenas dois municípios registraram taxa de reprovação: Bragança (0,3%) e Cachoeira do Piriá (0,1%).

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou com o valor igual ao registrado pelo Brasil (1%) e abaixo do registrado pelo estado do Pará (1,7%), alcançando também 1,0% de abandono. Os municípios de Viseu (5,7%), Capanema (3,6%) e Cachoeira do Piriá (2,3%) apresentaram as maiores taxas de abandono no ensino fundamental. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil (2,3%) e da do Pará (0,7%), com o registro de 0,5%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com Cachoeira do Piriá, com 2,5% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, como uma das piores taxas de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Rio Caeté, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	98,2	95,0	0,8	2,7	1,0	2,3
Pará	97,7	99,2	0,6	0,1	1,7	0,7
Rio Caeté	98,3	99,5	0,6	0,0	1,0	0,5
Augusto Corrêa	99,8	99,7	0,0	0,0	0,2	0,3
Bonito	100,0	99,8	0,0	0,0	0,0	0,2
Bragança	98,4	99,3	0,1	0,3	1,5	0,4
Cachoeira do Piriá	97,6	97,4	0,1	0,1	2,3	2,5
Capanema	95,5	99,5	0,9	0,0	3,6	0,5
Nova Timboteua	98,9	100,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Peixe-Boi	99,8	100,0	0,0	0,0	0,2	0,0

Primavera	100,0	99,7	0,0	0,0	0,0	0,3
Quatipuru	94,8	100,0	5,0	0,0	0,2	0,0
Salinópolis	99,8	99,5	0,1	0,0	0,1	0,5
Santa Luzia do Pará	99,6	100,0	0,3	0,0	0,1	0,0
Santarém Novo	99,7	99,1	0,3	0,0	0,0	0,9
São João de Pirabas	99,7	100,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Tracuateua	99,7	99,9	0,0	0,0	0,3	0,1
Viseu	91,8	98,3	2,5	0,0	5,7	1,7

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. A região Rio Caeté ficou bem acima dos percentuais apresentados pelo Pará e Brasil, observando 29,8% de distorção escolar, no ensino fundamental, e 55,1%, no ensino médio. No ensino fundamental, o município de Quatipuru destacou-se com a maior taxa de distorção, 35,6%, e a menor taxa ocorreu em Salinópolis, 23,1%. No ensino médio, a menor distorção coube ao município de Bragança, com 43,8%, e a pior taxa ao de Quatipuru, 65,1%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Rio Caeté e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
Brasil	16,2	15,5	26,2	26,2
Pará	28,6	27,5	46,5	45,2
Rio Caeté	31,5	29,8	55,5	55,1
Augusto Corrêa	34,5	33,6	61,5	62,2
Bonito	32,2	31,4	58,3	58,8
Bragança	30,6	29,4	44,8	43,8
Cachoeira do Piriá	33,9	29,8	49,7	51,0
Capanema	28,0	25,6	52,4	48,7
Nova Timboteua	28,5	25,8	52,0	57,2
Peixe-Boi	32,8	32,0	53,7	55,1
Primavera	33,5	30,9	67,5	64,4
Quatipuru	37,7	35,6	61,0	65,1
Salinópolis	24,6	23,1	49,7	47,7
Santa Luzia do Pará	33,8	30,7	45,1	44,1
Santarém Novo	27,3	26,7	55,2	53,1
São João de Pirabas	30,9	27,5	63,5	60,5
Tracuateua	32,2	32,6	58,0	53,3
Viseu	32,3	32,1	59,7	61,2

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Rio Caeté, a taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi de 12,74 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), superior à do Pará, 15,14. Os municípios da RI com as maiores taxas foram: Santarém Novo (21,05), Viseu (20,11) e São João de Pirabas (19,54), e os que obtiveram os menores índices, Santa Luzia do Pará (nenhum óbito infantil), Bonito (4,76) e Primavera (5,24).

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, em análise, constavam em novembro de 2020, 1.217 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 98,45% (apenas o município de Viseu (76,79%) não possuía 100% de cobertura), maior que a apresentada para o estado do Pará, de 76,46%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), a região contava, em dezembro de 2020, com 183 equipes implantadas, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 96,89%, superior à do estado, de 57,64%, destacando-se Viseu (61,80%), Cachoeira do Piriá (91,59%) e Capanema (99,96%), como os únicos municípios a não atingirem cobertura de 100%.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará, Região de Integração Rio Caeté.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Rio Caeté
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	12,74
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	98,45
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	96,89
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	11
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	4,13